



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Entre práticas e identidades: trocas sexuais de homens vivendo com HIV/Aids
<b>Autor</b>	BRUNA HENTGES
<b>Orientador</b>	DANIELA RIVA KNAUTH

**Título do Trabalho:** Entre práticas e identidades: trocas sexuais de homens vivendo com HIV/Aids

**Nome do autor:** Bruna Hentges

**Nome do orientador:** Daniela Riva Knauth

**Instituição de Origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** Nos registros oficiais da epidemia de Aids os homens são classificados em termos de práticas sexuais em três “categorias de exposição”: homossexual, bissexual e heterossexual. Trata-se de categorias que dizem respeito mais a identidades do que de fato a práticas sexuais. Assim, homens cuja identidade é heterossexual, mas que têm práticas sexuais com outros homens, possivelmente não são enquadrados como bissexuais.

**OBJETIVOS:** Compreender as práticas sexuais com outros homens, de homens vivendo com HIV/Aids que se identificam enquanto heterossexuais. Pretende-se também identificar como este grupo é contemplado pelas políticas públicas de prevenção ao HIV/Aids.

**METODOLOGIA:** Os dados analisados partiram de uma pesquisa qualitativa realizada com homens vivendo com HIV/Aids que possuem uma identidade heterossexual, atendidos em serviços públicos especializados de Porto Alegre. Foram realizadas 36 entrevistas semi-estruturadas, que foram gravadas e transcritas na íntegra. Os dados estão sendo categorizados a partir do software NVivo. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da UFRGS e demais instituições envolvidas.

**RESULTADOS:** Dos 36 homens entrevistados, 15 deles relataram ter tido alguma prática sexual com outro homem durante sua trajetória de vida. Os contextos das relações variam, mas há uma predominância destas relações na juventude. Essas práticas são percebidas como uma forma de experimentação de algo novo; atribuídas aos efeitos do uso de álcool/drogas, ou ainda, como uma maneira de ganhar dinheiro. Dentre os entrevistados, podemos distinguir dois grupos: cinco homens que relataram apenas uma experiência sexual durante a vida; e um outro grupo de dez homens que relataram não apenas práticas sexuais, mas também relacionamentos afetivos e sexuais com outros homens ou travestis. Não há o uso do preservativo na maioria destas relações. O fato de possuírem relacionamentos com mulheres, das práticas com outros homens se darem em contextos específicos; ou ainda, por assumirem um papel ativo durante a relação sexual, faz com que nenhum dos entrevistados se reconheça enquanto homossexual.

**CONCLUSÕES:** As políticas públicas de prevenção ao vírus HIV/Aids têm privilegiado grupos específicos da população, como homossexuais, travestis e transexuais, profissionais do sexo, usuários de droga e gestantes. Entretanto, ao focalizar categorias identitárias específicas, e não as práticas e comportamentos, estas políticas acabam não contemplando outros segmentos da população, que, apesar de manterem práticas sexuais com pessoas do mesmo sexo, não se enquadram nestas categorias, como é o caso dos homens entrevistados. Assim, se faz necessária uma reflexão acerca da construção destas políticas de prevenção ao vírus HIV/Aids, a fim de que estas possam permitir aos indivíduos que identifiquem os riscos de suas práticas sexuais independente de suas identidades.